

A Carta de Paulo a Tito

A Causa de Cristo Evoca um Estilo de Vida Cristão (Tito 3)

Dayton Keese

...no tocante a estas coisas, faça afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras (Tito 3:8).

Paulo discutiu amplamente em 2:11–14 a graça de Deus e como ela se manifestou a todos, instruindo-nos acerca da vida e para sermos zelosos de boas obras. Em 3:1–11, ele descreveu a conduta específica do cristão para que ele viva pela causa de Cristo. Essas especificações referem-se a indivíduos (3:1, 10, 12, 13), princípios de comportamento (3:2, 3) e uma conscientização da graça de Deus operando em nosso favor (3:4–6). Tudo isso culmina numa afirmação registrada em 3:7: “justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”. Muito frequentemente, esse objetivo é ignorado nas tribulações desta vida. Os comentários conclusivos de Paulo (3:12–15) mantiveram o mesmo enfoque enquanto ele transmitiu suas saudações finais.

Lição 5 3:1–11 A Causa de Cristo e a Conduta Cristã

O ESTILO DE VIDA NECESSÁRIO (vv. 1, 2)

Em Questões Civas (v. 1)

Disse Paulo: “Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes...” (3:1). Os cristãos devem sempre se comportar com respeito perante uma autoridade (veja Atos 23:1–5; 1 Pedro 2:13–17). A conduta especificada aqui remete à sujeição e obediência¹ às “autoridades”². Isso diz respeito tanto aos governantes como às autoridades — legisladores e executores. “Obediência” implica *fazer*, e “sujeitar-se” carrega a idéia de *atitude* no que se faz (veja Hebreus 13:17 para uma construção paralela). Combinadas, essas palavras significam fazer o que a lei exige e ter uma boa atitude ao fazê-lo.

A sujeição e a obediência acontecem naturalmente quando o povo do Senhor está “pronto³ para toda boa obra” (veja também Efésios

2:10; Gálatas 6:9, 10; Tito 2:14). Essa é uma regra vital neste contexto. A sujeição obediente aos governantes e autoridades pertence à categoria das “boas obras”. Isto exclui governantes que convocam cristãos para fazer o mal (observe o plano divino para os governantes apresentado em Romanos 13:1–7) e elimina o cristão que age sem cuidado em questões que envolvem a coletividade (veja Mateus 5:13–16; 22:17–21). O cristão deve estar pronto para agir em qualquer momento oportuno, a fim de fazer boas obras.

É triste o fato de que, muitas vezes, os oficiais civis, e não o povo de Deus, tomam a iniciativa de corrigir abusos morais e incentivar o comportamento ético dentro de suas comunidades. Paulo não estava sugerindo que os cristãos organizassem marchas e levantassem faixas e cartazes, mas estava intimando o povo de Deus a seguir as pegadas de Cristo e ser um exemplo público de piedade no comportamento moral e ético.

¹Obediência (gr.: *peitharcho*) – “obedecer (a uma autoridade ou a um superior) Atos 5:29, 32... magistrados, Tito 3:1... escutar atentamente ao conselho de outrem” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Inglês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 497).

²Autoridade (gr.: *exousia*) – “um governante, magistrado humano... Tito 3:1...” (Thayer, p. 225).

³Pronto (*etoimos*) – “pronto à mão... oportuno, próprio; pronto, preparado” (Thayer, p. 255).

Em Questões Sociais (v. 2)

A conduta adequada envolve tanto ações a serem evitadas como ações a serem executadas. O cristão não deve “difamar⁴ a ninguém” (3:2). Esse tipo de linguagem não convém ao cristão. Nenhuma palavra torpe ou corrupta deve sair da nossa boca (veja Efésios 4:29; Colossenses 4:6; 1 Pedro 3:9, 10). Tal linguajar não serve para nenhum propósito e não é aproveitável nos relacionamentos humanos.

O cristão não é “altercador”⁵. Este é um bom momento para observar que as características dos bispos (1 Timóteo 3:3) aplicam-se a todo cristão. Um grande exemplo desse comportamento exigido é dado por Jeremias. Mesmo quando maltratado, ele ia embora humildemente, voltando num outro dia, quando tinha um outro “assim diz o Senhor” para transmitir (Jeremias 28:1–16).

O cristão deve ser “cordato”⁶. Esse espírito de justiça é ainda mais significativo quando demonstrado num ambiente em que possa ocorrer contendas.

O cristão deve “dar provas de toda cortesia”⁷, e essa cortesia deve ser demonstrada para com todos. A palavra grega usada aqui implica força e determinação, mas essa força está sob controle. Barclay ilustrou essa palavra com a força de um animal selvagem que passou a obedecer mediante o freio e as rédeas. Toda a força ainda estão presentes, mas sob controle⁸.

UMA MUDANÇA POR CAUSA DE UM CRIADOR COMPASSIVO (vv. 3–7)

O arrependimento e a conversão indicam uma mudança. O arrependimento é uma mudança de

mente que leva à conversão, uma mudança de comportamento e conduta. Paulo identificou, a seguir, alguns traços do caráter que explicam por que tais mudanças são imprescindíveis.

A Insensatez Humana Precisa ser Mudada (v. 3)

Paulo afirmou que “nós... outrora, éramos” (3:3). Quantos desses atos insensatos caracterizaram a vida de Paulo (Saulo), o perseguidor? Quantos desses atos você tem em comum com ele?

Você tem sido “nécio”⁹? Pode-se agir como necio por não pensar, por falta de conhecimento ou por desenvolver desejos sensuais. Todos nós podemos nos recordar de alguns atos ou momentos necios em nossas vidas. O ato de insensatez pode ter ocorrido por ignorância (como no caso de Paulo, quando ele perseguia os cristãos, Atos 23:1), ou porque não pensamos bem!

Você tem sido “desobediente”¹⁰? Esse é basicamente o caso de uma pessoa que não ouve. Provérbios 5:12–14 retrata esse tipo de pessoa como alguém que mais tarde diz: “Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembléia e da congregação”.

Você tem sido “desgarrado”¹¹? Certas pessoas são muito serenas enquanto praticam a sedução (veja Romanos 16:17, 18; 1 João 4:1). Se não formos cuidadosos, cairemos na armadilha delas!

Você tem sido escravo de toda sorte de “paixões”¹²? É possível nos tornarmos “escravos”¹³

⁴ Difamar (gr.: *blasfemo*) – “falar repreensivelmente, insultar, ultrajar... falar mal de... [Especificamente] relativo aos que usando intencionalmente de linguagem desprezível faltam com a devida reverência a Deus ou a coisas sagradas” (Thayer, p. 102).

⁵ Não altercador (gr.: *anachos*) – “não ser resistente... abstendo-se mais raramente de brigas... Inimigos de contendas, 1 Timóteo 3:3; Tito 3:2” (Thayer, p. 31).

⁶ Cordato (gr.: *epieikes*) – “conveniente... imparcial, justo, meigo, 1 Timóteo 3:3; Tito 3:2; 1 Pedro 2:18; Tiago 3:17... Filipenses 4:5” (Thayer, p. 238).

⁷ Toda cortesia (gr.: *prautes*) – “...gentileza, humildade, cortesia, consideração, brandura... Tito 3:2... Gálatas 5:23; Colossenses 3:12; Efésios 4:2... 2 Timóteo 2:25... característica de um bispo, 1 Timóteo 3:2” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Ingês do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”], 2ª ed., rev. W. F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 705).

⁸ William Barclay, *Palavras Chaves do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, pp. 171ss.

⁹ Nécio (gr.: *anoetos*) – “...que não entende, sem sabedoria... 1 Timóteo 6:9...” (Thayer, p. 48); “...não inteligente... que não pensa... sensual” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Inglês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, p. 60).

¹⁰ Desobediente (gr.: *apeithes*) – “...que não se pode persuadir, que não crê... Romanos 1:30; 2 Timóteo 3:2... Tito 1:16; 3:3” (Robinson, p. 69).

¹¹ Desgarrado (gr.: *planao*) – “...desviado... vagando... enganado... Tito 3:3, suas mentes se desviam do caminho, Hebreus 3:10... fazer um julgamento errado por engano... Marcos 12:24... 2 Timóteo 3:13” (Arndt e Gingrich, p. 671); “...provocar o erro... fazer um mau juízo... seduzir para o desvio da verdade” (Robinson, p. 586).

¹² Paixões (gr.: *epithumia*) – “num sentido negativo, o desejo por algo proibido” (Arndt e Gingrich, p. 293); juntamente com a palavra “prazeres” (gr.: *hedone*) – “gratificação, divertimento... diz-se dos prazeres sensuais: Lucas 8:14... Tito 3:3; Tiago 4:3; 2 Pedro 2:13... desejo, apetite, paixão, Tiago 4:1” (Robinson, p. 323).

¹³ Escravo (gr.: *douleuo*) – “num sentido negativo, diz-se daqueles que se tornam escravos de alguma força egoísta, ceder a, dar-se para... Romanos 6:6... 7:25... Tito 3:3... seduzir, capturar... que serve, sujeito a... aquele que se dá totalmente à vontade do outro, 1 Coríntios 7:23... João 8:34; Romanos 6:17, 20” (Thayer, pp. 157–58).

de paixões e prazeres. *Como é triste quando as pessoas seguem insensatamente as condutas alistadas aqui até serem finalmente “fisgadas” — escravizadas a esse estilo de vida. Elas continuam a viver dessa maneira, embora não estejam satisfeitas e reconheçam que esse estilo de vida é desagradável.* Os versículos 4 e 5 mostram que, embora muitas vezes desistamos de nos corrigir uns aos outros, Deus nunca desiste de nós.

Segundo a descrição de Paulo, quem não conhece a Cristo está vivendo “em malícia¹⁴ e inveja¹⁵”. Quando somos invejosos, estamos propícios a criar problemas (Êxodo 20:17). Crisóstomo afirmou: “Assim como a traça rói a roupa, a inveja consome o homem”¹⁶. Tal pessoa é imoral e nunca se satisfaz.

Seria quase natural tal pessoa se tornar “odiosa”¹⁷, ferindo a si mesma e a todos que estão dentro do seu círculo de influência. Esse é o tipo de pessoa perto da qual ninguém quer estar. O comentário de Cristo sobre Judas Iscariotes poderia ser aplicado aqui: “Melhor lhe fora não haver nascido!” (Mateus 26:24). Essa pessoa não é uma companhia desejável.

O Favor Divino Oferece uma Mudança Positiva com Benefícios Eternos (vv. 4–7)

Depois dessa lista de qualidades terríveis relacionadas à insensatez humana, como é maravilhoso saber que um Deus benevolente ainda nos estende a mão e vê o potencial que há em nós. Sem dúvida, esse é um gesto de “benignidade”¹⁸ da parte de Deus (3:4). Robinson definiu “benignidade” como “a utilidade de uma pessoa para outra”¹⁹. Que benéfico para nós, após termos atingido o nível mais detestável (“odioso”), Deus ser benigno o bastante para nos estender a mão e nos erguer até regiões superiores e um estilo de vida melhor!

¹⁴ Malícia (gr.: *kakia*) – “no N.T. é maldade, mal num sentido moral... perversidade, depravação... Tiago 1:21; 1 Pedro 2:16... malignidade... Efésios 4:31; Colossenses 3:8; Tito 3:3; 1 Pedro 2:1” (Robinson, p. 370).

¹⁵ Inveja (gr.: *phthonos*) – “inveja, ciúmes... Tito 3:3... Romanos 1:29” (Arndt e Gingrich, p. 865).

¹⁶ Lewis C. Henry, *Best Quotations for All Occasions* (“As Melhores Citações para Todas as Ocasões”). Greenwich, Conn.: Fawcett Publications, 1945, p. 68.

¹⁷ Odioso (gr.: *stugetos*) – “odiado... detestável, odioso, Tito 3:3” (Thayer, p. 591).

¹⁸ Benignidade (gr.: *chrestites*) – “bondade moral, integridade... amabilidade. Romanos 2:4... Colossenses 3:12; Tito 3:4” (Thayer, p. 672).

¹⁹ Robinson, p. 787.

²⁰ Amor (gr.: *filanthropia*) – “amor pela humanidade, benevolência... Tito 3:4” (Thayer, p. 653); “...benignidade de Deus... como uma virtude dos governantes... no sentido de hospitalidade” (Arndt e Gingrich, p. 866).

²¹ Misericórdia (gr.: *eleos*) – “...misericórdia: aquela que procede de Deus para com os pecadores, Tito 3:5... prontidão para ajudar os que estão em dificuldades... boa vontade para com os miseráveis e aflitos, juntamente com um desejo de aliviá-los” (Thayer, pp. 203–4).

²² “É interessante que a passagem que estamos agora analisando em Tito seja colocada em contraste com obras de justiça. O batismo é um ato de fé. O batismo não é uma obra de justiça pela qual alguém se torna merecedor da salvação, e, portanto, as passagens que salientam que a salvação ‘não é por obras’ não o excluem” (Raymond Kelcy, “Titus”, *Messages of the Books of the New Testament* [“‘Tito’, Mensagens dos Livros do Novo Testamento”]. Fort Worth, Tex.: Fort Worth Christian College Bookstore, 1961, p. 254).

²³ Renovador (gr.: *anakainosis*) – “renovação, mudança total para o melhor... efetuada pelo Espírito Santo, Tito 3:5” (Thayer, p. 38). Veja Atos 2:38; 5:32; Romanos 8:9.

Deus demonstra benignidade por causa do Seu “amor”²⁰. Aqui a palavra equivalente a “amor” não é *agape*, o tipo de amor geralmente associado a Deus (veja 1 João 4:8; Romanos 5:8). Em vez disso, Paulo usou apropriadamente uma palavra que expressa o amor benevolente e a benignidade (que este contexto evoca e que Deus também possui em abundância).

Outro aspecto da bondade de Deus é a “misericórdia”²¹. Que características belas para uma necessidade tremenda! Em relação à nossa grande necessidade, “Ele nos salva” (3:5). Nós que pecamos nada podemos fazer para nos salvar (Romanos 3:23; 5:6–11; 2 Coríntios 3:5, 6; 1 João 1:8, 10).

O plano relativo ao perdão tem dois aspectos: 1) o “lavar regenerador” é a maneira de se obter uma nova vida pelo batismo em Cristo (Gálatas 3:26, 27; Romanos 6:3, 4; 2 Coríntios 5:17)²². 2) O lavar “renovador”²³ do Espírito Santo é o cumprimento de Sua sublime promessa. Se essa renovação pelo Espírito Santo é relativa ao novo nascimento, então o agente do Espírito Santo é a Palavra (compare 1 Pedro 1:22, 23 com Marcos 16:15, 16; 1 Coríntios 12:13; Efésios 5:25). Em se tratando da renovação do Espírito Santo em nossas vidas em Cristo, ela deve produzir o fruto de Gálatas 5:22, 23.

A Pessoa que possibilita o novo nascimento é Jesus Cristo, nosso Salvador (3:6; veja Atos 4:12). Lemos em 2:11–14:

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós...

A possibilidade a nós aberta por esse plano sublime e por essa ilustre Pessoa é dupla: 1) somos justificados pela Sua graça (Efésios 2:1–10) e 2) somos feitos herdeiros da vida eterna (3:7; 1:2; Hebreus 5:8, 9). Nossas insensatezes do passado são perdoadas e somos adotados pela família de Deus para herdar a vida eterna (veja Gálatas 4:4–7). Como disse William Penn: “O fim mais realista desta vida é conhecer a vida que não tem fim”²⁴.

A CONDUTA ESPECIAL ENTRE OS CRENTES (vv. 8–11)

Os versículos 2 a 7 ofereceram as diretrizes que nos preparam para “toda boa obra” (3:1). Nesses versículos, Paulo apresentou o comportamento exigido, os ajustes ou mudanças necessárias e os benefícios sublimes que Deus, em Sua benignidade, amor e misericórdia nos disponibilizou. Os versículos 8 a 11 nos desafiam a manter essa “boa vida” e essas boas obras, identificando a ação disciplinar a ser tomada se uma pessoa tenta se opor ao maravilhoso sistema de Deus.

Obras Proveitosas (3:8)

Paulo queria que Tito afirmasse “confiadamente”²⁵ (3:8) essas verdades. A outra vez em que um derivado dessa palavra é usado no Novo Testamento é em 1 Timóteo 1:7. Todavia, os homens mencionados naquela passagem são os que não compreendiam nem o que diziam, nem os assuntos sobre os quais faziam “ousadas asseverações” (grifo meu). Que tragédia seria os falsos mestres manifestarem esse espírito e os evangelistas do Senhor deixarem de apresentar a verdade com confiança!

Paulo queria que os evangelistas exortassem os irmãos a “serem solícitos”²⁶ na prática de boas obras. Para que se mantenha a prática das boas obras, os servos do Senhor precisam preocupar-se com elas e dar atenção a elas. Podemos nos equipar para as boas obras estudando as Escrituras (2 Timóteo 3:16).

Por que devemos manter a prática dessas

obras? Porque elas são de Deus e são “boas” — conseqüentemente, *agradam a Deus*. Efésios 2:10 diz que fomos “criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”. Além disso, as boas obras são proveitosas para outras pessoas — conseqüentemente, *agradam aos homens* (1 Timóteo 4:8; veja Gálatas 4:8; 1 Coríntios 15:58). Paulo possuía a fórmula de como construir bons relacionamentos muito antes do famoso palestrante e escritor norte-americano Dale Carnegie começar a ensinar como ganhar amigos e influenciar pessoas.

Obras Não Proveitosas e Vãs (3:9)

Os cristãos precisam “evitar”²⁷ alguns tipos de discussão (3:9). Temos de evitar questionamentos “insensatos”²⁸. Como é trágico uma aula bíblica ou discussão entre irmãos (incluindo pregadores) consumir tempo com questionamentos sem conhecimento, prudência e sabedoria (veja Tiago 1:5). Isso deve ser considerado um ato ímpio e impiedoso. Os que são solícitos nesse tipo de discussão inútil são como as pessoas que negligenciam e desprezam o que se refere à salvação.

Devemos evitar “genealogias” (veja Tito 1:9, 10, 14; 1 Timóteo 1:3–7; 6:3–5). Em contra-partida, devemos nos apegar à Palavra fiel — e incentivar outros a fazerem o mesmo. O apelo de Paulo era para que Tito evitasse investigações que culminassem em tradições genealógicas. As lendas judaicas daquela época não eram nem uma prova divina nem um motivo justo para as famílias se orgulharem (veja Filipenses 3:1–9; Mateus 3:7–9; Gálatas 3:26–29). Caímos nessa mesma armadilha atualmente, quando recorremos ao que “nosso avô dizia” ou insistimos: “O irmão Fulano fazia assim, e ele sempre foi meu pregador favorito”. Não devemos permitir que tradições humanas sejam a principal influência em nossas vidas, retardando nosso crescimento em Cristo ou nos tirando de alguma boa obra. A verdade é nosso padrão e Cristo, o caminho (João 8:32; 14:6; 2 João 9); ambos nunca mudarão e estarão sempre certos. Devemos evitar qualquer pessoa, parente, herança ou

²⁴ Lloyd Cory, *Quotable Quotations* (“Citações Dignas de Serem Citadas”). Wheaton, Ill.: Victor Books, 1985, p. 118.

²⁵ Confiadamente (gr.: *diabebaiomai*) – “insistir” (Arndt e Gingrich, p. 180).

²⁶ Ser solícito (gr.: *proistasthai*) – “pôr ou colocar-se diante... 1 Timóteo 5:17... ser um protetor... cuidar de, dar atenção a... exercer profissões honestas” (Thayer, pp. 539–40). O evangelista precisa ter a iniciativa de aceitar esse desafio.

²⁷ Evitar (gr.: *peristemi*) – “desviar-se de... com o propósito de evitar algo, portanto, evitar, afastar-se, 2 Timóteo 2:16; Tito 3:9” (Thayer, p. 503).

²⁸ Insensato (gr.: *moros*) – “sem conhecimento ou erudição, 1 Coríntios 1:27; 3:18; 4:10... sem prudência ou sabedoria, Mateus 7:26; 23:17, 19... vão, inútil... 2 Timóteo 2:23; Tito 3:9... ímpio, impiedoso (porque tal homem negligencia e despreza o que se refere à salvação), Mateus 5:22” (Thayer, p. 420).

tradição que nos desvie de Cristo e de Sua verdade (veja Deuteronômio 13:1–9; Mateus 10:34–37; Lucas 12:51–53; 14:25, 26; 1 Coríntios 1:10–13).

Não devemos nos envolver em “discórdias”. Questionamentos insensatos e ênfases indevidas sobre genealogias muitas vezes levam a discórdias. Esses debates começam com algo nada importante e acabam em abusos verbais e irmãos ofendidos.

É lamentável que a lei de Cristo, que deveria unir homens, seja manejada de modo tão ineficaz que gere “debates”²⁹. É dessa forma que muitos chegam à paralisia espiritual por causa de análises humanas. Promovem discussões por causa de suposições, valorizando o que é inferior e inferiorizando o que é mais valioso (ou seja, as questões da verdade que têm maior peso, veja Mateus 23:23, 24; Gálatas 4:9–11). Esse procedimento não tem “utilidade” (não gera êxito) e é “fútil” (não tem propósito).

William Barclay resumiu convenientemente esses pensamentos:

Os filósofos gregos gastavam tempo com seus problemas inconsistentes. Os rabinos judeus gastavam tempo construindo genealogias imaginárias e edificantes para os personagens do Antigo Testamento. Os escribas judeus passavam horas infundáveis discutindo o que poderia e o que não poderia ser feito no sábado, e o que era impuro. Diz-se que há o perigo de uma pessoa se julgar religiosa por discutir questões religiosas. Há um tipo de grupo de discussão que argumenta simplesmente pelo prazer em argumentar. Há outro tipo de grupo que fica horas argumentando a respeito de questões teológicas. É muito mais fácil discutir questões teológicas do que ser benigno, atencioso e prestativo no lar, ou eficiente, diligente e honesto no trabalho. Não há nada de virtuoso em sentar-se para discutir profundas questões teológicas quando as simples tarefas da vida cristã estão à espera de execução. É realmente verdade que tal discussão pode não passar de uma evasão dos deveres cristãos.

...De forma alguma isso quer dizer que não há espaço para discussões na vida do cristão; o fato é que a discussão que não culmina em ação é um imenso desperdício de tempo.³⁰

²⁹ Debate (gr.: *mache*) – “combate... relativo aos integrantes de um exército, uma batalha, relativo a pessoas em desacordo... uma rixa: 2 Coríntios 7:5; 2 Timóteo 2:23; Tiago 4:1... Tito 3:9” (Thayer, p. 394).

³⁰ William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* (“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, p. 303.

³¹ Faccioso (gr.: *hairetikos*) – “partidário, aquele que funda ou crê numa heresia, Tito 3:10... herege” (Robinson, p. 17); ...que causa divisões” (Arndt e Gingrich, p. 23); “...cismático... seguidor de doutrina falsa” (Thayer, p. 16).

³² Pervertido (gr.: *exestraptai*) – “virar-se ou retorcer-se... virar-se de dentro para fora... volver-se, converter-se, mudar de vida e de jeito... subverter... na fé... Tito 3:11” (Robinson, p. 234); um produto aperfeiçoado na perversão.

³³ Pecado (gr.: *hamartanei*) – “...uma falha, equívoco, erro... abandono voluntário do correto, do dever, da lei” (Robinson, p. 35).

³⁴ Por si mesmo condenado (gr.: *autokatakritos*) – “que se julga culpado” (Robert Young, *Analytical Concordance to the Bible* [“Concordância Analítica da Bíblia”]. Nova York: Funk & Wagnalls Co., 1893, p. 196).

Os Pervertidos Necessitam de Disciplina Corretiva (3:10, 11)

O Senhor sabia que algumas almas persistiriam em fazer o que é errado ou em manifestar um comportamento impiedoso. O Espírito nos forneceu o nome que descreve tal indivíduo: ele é o homem “faccioso”³¹ (3:10). O fruto da discórdia é a divisão.

O procedimento a ser seguido ao se lidar com tal pessoa é citado em 3:10b. Os irmãos devem “admoestar” o membro faccioso uma primeira e uma segunda vez (veja Mateus 18:15–17). Se essas tentativas não produzirem nenhuma mudança para o bem, os cristãos fiéis devem “rejeitá-lo”. Seria bom que todo o que encontrasse uma pessoa facciosa, após admoestá-la duas vezes, *atendesse o apelo de Paulo, rejeitando-a ou afastando-se dela*. Ou seja, devemos evitar o espírito faccioso e nos recusar a nos juntarmos a qualquer pessoa ou tendência partidária que divida o corpo do Senhor comprado com o Seu sangue (veja 1 Coríntios 1:10; Romanos 16:17, 18; Atos 20:29–31). Muitos irmãos inocentes têm sido arrebatados por essa manobra satânica.

Por que essa atitude ousada e decisiva seria tomada contra um membro do corpo do Senhor? A esta altura (depois de todos os esforços para mudar a mente e o comportamento), “sabemos” que tal pessoa está “pervertida”³² (3:11). Esse agitador deixou-se converter *para longe de Cristo* e de Seus caminhos. “Vive pecando”³³; e, portanto, a verdade de Deus e sua conduta demonstram que ele “por si mesmo está condenado”³⁴. Sabe que está reagindo contrário ao que os irmãos estão tentando mostrar-lhe através da verdade e da admoestação, e pretende insistir nessa conduta. A conduta e a recusa em mudar o tornam responsável pela condenação que deve recair sobre ele. É uma situação lamentável, mas, se aquele que deveria seguir as pegadas de Cristo (1 Pedro 2:21–25) persiste nesse padrão, deve ser rejeitada (2 Tessalonicenses 3:6, 14, 15).

Temos a tendência de passar pelo resto dessa esplêndida carta como se ela fosse um conjunto de comentários de Paulo sem aplicação para a irmandade de hoje. Mas isto seria um erro!

AJUSTES E GANHOS (vv. 12–14)

Saber que Paulo deslocou Ártemas, Tíquico e Tito várias vezes (3:12) nos faz lembrar que devemos ser sempre adaptáveis no serviço do Senhor. O fato de Paulo pedir que esses irmãos importantes se revezassem no serviço nos ensina uma lição. É bom que os membros se mudem para as regiões necessitadas e que oferecem oportunidade para a pregação do evangelho (veja Tito 1:5; Atos 13:1–3; 16:6–10). Cada um de nós precisa ter o espírito deste cântico desafiador:

Onde quer que seja, com Jesus irei,
Ele é meu bendito salvador e rei.
Seja para a guerra, para batalhar,
Seja pra campina, para semear.³⁵

Os ajustes visam suprir as necessidades dos obreiros. Isto está implícito nas instruções que Paulo deu sobre a ajuda a Zenas, o intérprete da lei, e Apolo (3:13). O apóstolo disse para Tito “encaminhar com diligência [os dois], a fim de que não lhes falte coisa alguma”³⁶. Esse serviço era para ser feito “com diligência”³⁷. Será que esse mesmo espírito ressoa nos corações dos irmãos hoje, impelindo-os a estender a mão para “encaminhar aqueles que levam o evangelho adiante”?

Se formos adaptáveis e se estivermos dispostos a fazer ajustes, poderemos ter muito a ganhar. Paulo sabia que os cristãos precisariam “aprender”³⁸ a fazer isso (3:14). Devemos viver com esse impulso de “nos distinguirmos”³⁹ na prática das boas obras”.

Devemos ver a prática das boas obras como algo imperativo, pois elas são “em favor dos necessitados”⁴⁰. Paulo não mudou de enfoque até

as últimas linhas da carta. Ele insistiu para que Tito e todos os cristãos continuassem na prática das boas obras e vissem isso como algo necessário, correto e apropriado!

Todos esses ajustes e ganhos pela atuação dos irmãos têm um *objetivo que vale a pena*: “para não se tornarem infrutíferos”. Cristo disse em João 15:8: “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”.

UMA UNIÃO GLORIOSA (v. 15)

As palavras de Paulo refletem um espírito de união entre ele e seus colaboradores: “*Todos os que se acham comigo te saúdam*” (3:15a; grifo meu). Essa união foi partilhada por cristãos em outros lugares: “saúda quantos nos amam na fé” (3:15b).

Essa união fraternal entre os cristãos é impressionante. Pode-se ir a outro país, entre outras raças e culturas e, imediatamente, encontrar uma riqueza em comunhão. A paternidade de Deus e a irmandade do homem afloram com naturalidade. Essa união se refere a Deus, cuja graça “seja com *todos vós*” (3:15c).

RESUMINDO

Assim termina a breve mas significativa epístola a Tito. Tendo sido enviada a uma das mais tenebrosas regiões da terra, no sentido moral e espiritual, ela resplandece como uma demonstração divina de que o Deus Jeová e Seu plano de salvação por intermédio de Cristo são verdadeiramente suficientes para nós (2 Coríntios 3:4–6).

Nas entrelinhas da história de Paulo, Tito e Creta estão as boas novas que Tito foi instruído a partilhar com as pessoas corrompidas à sua volta. Conhecendo a situação dos cretenses, Paulo não hesitou em dizer o que Tito poderia e deveria fazer.

[Paulo não disse a Tito:] “Deixe-os em paz. Eles não têm jeito, e todo o mundo sabe disso”. Ele disse: “Eles são maus e todo o mundo sabe disso”.

³⁵ Onde Quer Que Seja, *Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais*, n° 191. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1976.

³⁶ Encaminhar (gr.: *propempson*) – “ajudar na viagem de alguém com comida, dinheiro, providenciando companheiros, meios de transporte, etc., mandar ao encontro de alguém... 1 Coríntios 16:11... Tito 3:13” (Arndt e Gingrich, p. 716).

³⁷ Com diligência (gr.: *spoudazo*) – “...acelerar... 2 Timóteo 4:9, 21; Tito 3:12... empenhar-se, esforçar-se... Gálatas 2:10; Efésios 4:3...” (Thayer, p. 585).

³⁸ Aprender (gr.: *manthanetosan*) – Essa palavra implica esforço geral e dedicado para aprender através “de questionamento a outros ou do ensino, estudo, observação... aprender, ser ensinado... 1 Timóteo 2:11; 2 Timóteo 3:7... Mateus 11:29... aprender sobre alguém, i.e. suas doutrinas, preceitos... ser informado... entender, compreender, Apocalipse 14:3... aprender por experiência... fazer habitualmente, ser de praxe... 1 Timóteo 5:4, 13; Tito 3:14” (Robinson, p. 442).

³⁹ Distinguir-se (gr.: *proistemi*) – ser “diligente em, praticar, manter, preocupar-se com algo” (Robinson, p. 620).

⁴⁰ Em favor dos necessitados (gr.: *anagkaios*) – “que necessitam, compulsório... necessário... era uma questão de dever, Hebreus 8:3... pensar correta e apropriadamente, 2 Coríntios 9:5; Filipenses 2:25” (Robinson, pp. 43–44).

Vá e converta-os". Há poucas passagens que demonstram tanto otimismo divino por parte do cristão missionário e evangelista, que se recusava a considerar um ser humano um caso perdido. Quanto maior o mal, maior o desafio. Essa é a convicção cristã de que não há pecado grande demais para a graça de Jesus Cristo enfrentar e vencer.⁴¹

Com todo esse otimismo e uma grandiosa história para contar, vamos até as regiões tenebrosas da terra como um povo que é propriedade exclusiva de Deus, "zeloso de boas obras" (2:14). ❖

⁴¹ Barclay, p. 278.

Esboço de Tito

Dayton Keese

- I. A Causa de Cristo Produz a Esperança da Vida Eterna (capítulo 1)
 - A. A Causa de Cristo e a Redenção (1:1–4)
 - 1. A Trajetória da Redenção (1:1)
 - 2. O Resultado da Redenção (1:2a)
 - 3. A Confiabilidade da Redenção (1:2b)
 - 4. A Revelação da Redenção (1:3)
 - 5. O Destinatário da Redenção (1:4a)
 - 6. As Recompensas da Redenção (1:4b)
 - B. A Causa de Cristo e os Bispos (1:5–16)
- II. A Causa de Cristo se Estende a Todos (capítulo 2)
 - A. A Conduta de Todo Cristão (2:1–10)
 - 1. Os Homens mais Velhos (2:2)
 - 2. As Mulheres mais Velhas e as Mulheres Jovens (2:3–5)
 - 3. Os Homens Jovens (2:6–8)
 - 4. Os Servos (2:9, 10)
 - B. A Base da Conduta de Todo Cristão (2:11–15)
 - 1. A Graça de Deus (2:11–14)
 - 2. A Ordem de Paulo (2:15)
- III. A Causa de Cristo Evoca um Estilo de Vida Cristão (capítulo 3)
 - A. A Causa de Cristo e a Conduta Cristã (3:1–11)
 - B. Comentários Conclusivos (3:12–15)

Um Deus Vivo

O contraste entre a luz do evangelho e a escuridão espiritual dos cretenses é mostrado de maneira única nestes versos de Callimachus, um poeta grego que viveu entre 300 e 240 a.C.:

Os cretenses são mentirosos crônicos,
Pois construíram uma tumba, ó Rei,
E a chamaram tua, mas tu não morreste;
Tua vida é eterna!

O poeta se referia a um monumento em Creta que se chamava Tumba de Zeus. Ele estava, assim, prestando tributo ao deus errado, mas seus versos poderiam se aplicar perfeitamente ao Deus verdadeiro e à dose de encorajamento dessa epístola a um povo que estava morrendo na escuridão moral e espiritual. Callimachus concluiu que o maior de todos os deuses (Zeus) não poderia morrer, e fez alusão à tumba que os cretenses fizeram para esse deus como uma prova de que os cretenses eram mentirosos.

Aplicando esses versos, extraídos do poema *Hino a Zeus*, à pessoa de Cristo, verificamos que suas idéias se assemelham à mensagem de Paulo em Tito, quando ele falou da pureza cristã e da esperança da vida eterna.

Dayton Keese

Uma Razão para Viver

Carrol E. Word relatou este incidente:

"Um ministro, falando com os universitários de sua fraternidade, perguntou ao representante do dormitório: 'Qual é a sua razão de viver?'

O estudante respondeu: 'Vou ser farmacêutico'.

'Sei que esse será o seu ganha-pão, mas qual é a sua razão da sua vida?'

Depois de pensar na pergunta por um instante, o rapaz respondeu tanto com sinceridade e espanto ao mesmo tempo: 'Senhor, eu nunca pensei nisso'.

O ministro então fez a mesma pergunta ao restante do grupo. Apenas dois dos trinta rapazes presentes já haviam refletido seriamente na questão central da existência humana: a razão da vida."

Quatable Quotations ("Citações Citáveis")
Lloyd Cory